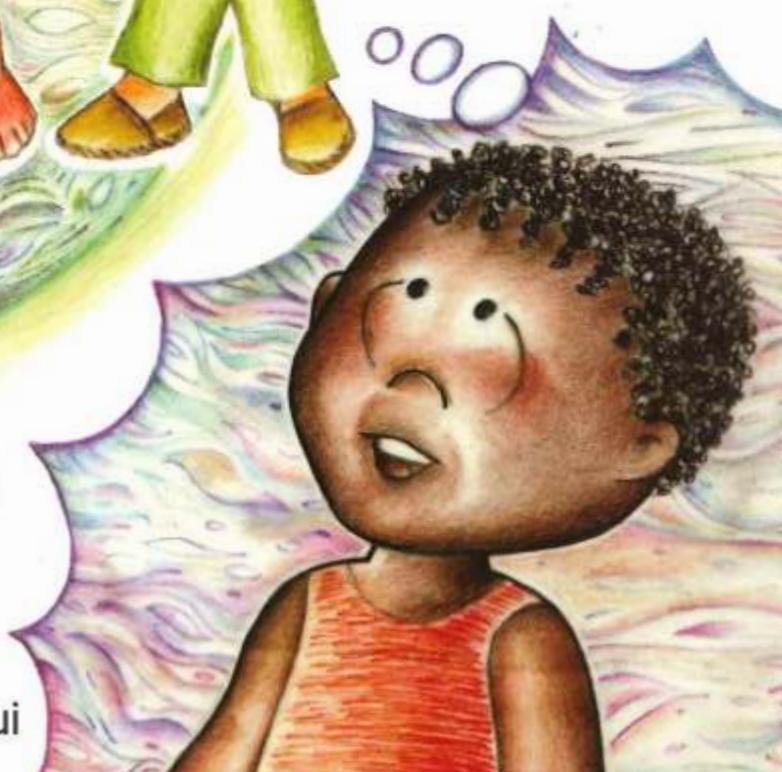


Maria Rita



Os Problemas de
Júnior

Ilustrações: Tui



Capa e Ilustrações: *Cláudia Moraes (Tui)*
Projeto Gráfico: *Silas da Silva Moraes*
Revisão: *Auri Antônio Sudati*
Consultoria: *Dr^a Maria Catarina Chitolina Zanini*
Impressão: *Multipress - Santa Maria*
Direitos Reservados: *Maria Rita*

R598p

Rita, Maria

Os problemas de Júnior / Maria Rita ;
ilustrações: Tui. _ 3. ed. rev. _ Santa Maria :
[s.n.], 2014.

12 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-911976-1-3

1. Literatura 2. Literatura infanto-juvenil
3. Literatura infantil 4. Discriminação racial
5. Racismo 6. Relações étnicas I. Tui
II. Título

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada por
Maristela Eckhardt CRB-10/737

Gracias
pelo carinho
e que os "Problemas de
Júnior" te levem a pensar na
necessidade de construir um
mundo mais igualitário e justo.

Maria Rita

Maria Rita
05/06/2016

Os Problemas de Júnior

3ª EDIÇÃO/REVISADA
Santa Maria- RS
2014

Júnior tem quatro anos e mora com sua mãe, sua dinda e sua avó.



Hoje,
Júnior voltou da escola
muito triste.
Seu colega Mano
chamou-o de negro !



Júnior resolveu que não voltaria mais à Escola Infantil.
Estava magoado, ofendido e envergonhado.
Nunca mais queria olhar nos olhos do Mano.
Donde já se viu, o Mano,
seu amigo,
chamá-lo de negro?



Júnior chorou muito, encolhido no braços de sua mãe. Ele não conseguia entender porque seu melhor amigo havia lhe agredido deste jeito.

Afinal eles não eram tão parecidos e tão amigos? Tinham a mesma idade. Moravam perto. Brincavam juntos na calçada em frente a suas casas. Passavam a tarde na mesma turma da Escolinha.

Que diferenças tinham?



Sua mãe obrigava-o a passar filtro solar, para proteger-se dos raios de sol, bem igualzinho à mãe do Mano. Faziam tudo igual. Escovavam os dentes. Tomavam banho. Almoçavam. Jantavam.

Pensou, pensou e lembrou que sua pele era negra e seu cabelo pixaim era cortado bem curtinho.

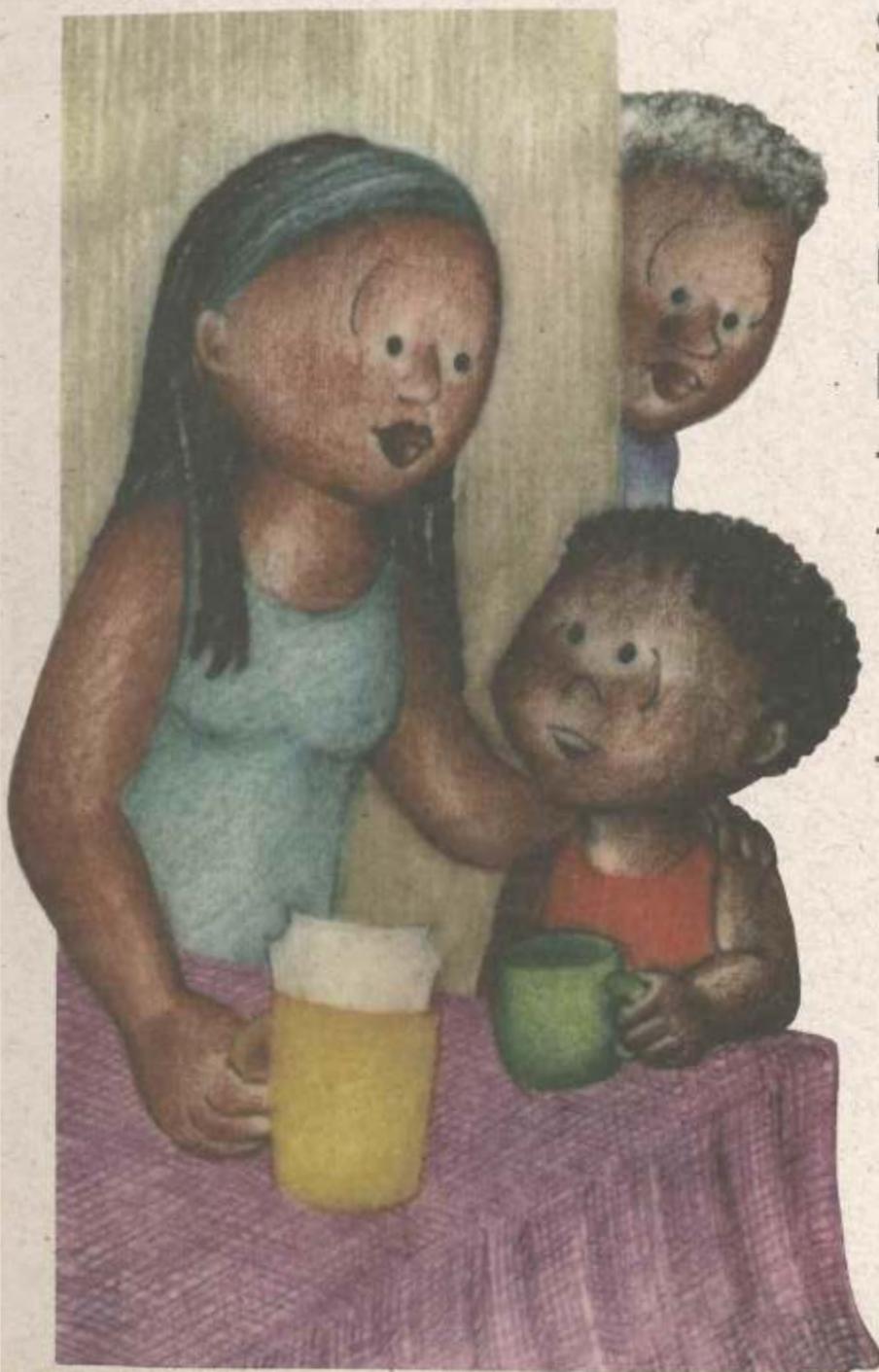
Mano tinha a pele muito branca, cabelos loiros e lisos.

Será que era isso?

Ser negro é feio?

Será que ele era inferior ao Mano só por causa da cor de sua pele?





Sua cabeça estava tinindo, parecia que ia explodir. Estava cansado! Queria resolver o problema.

Procurou sua mãe e pediu:

- Mamãe, quero leite.

- O quê? - perguntou ela -

Você nunca gostou de leite.

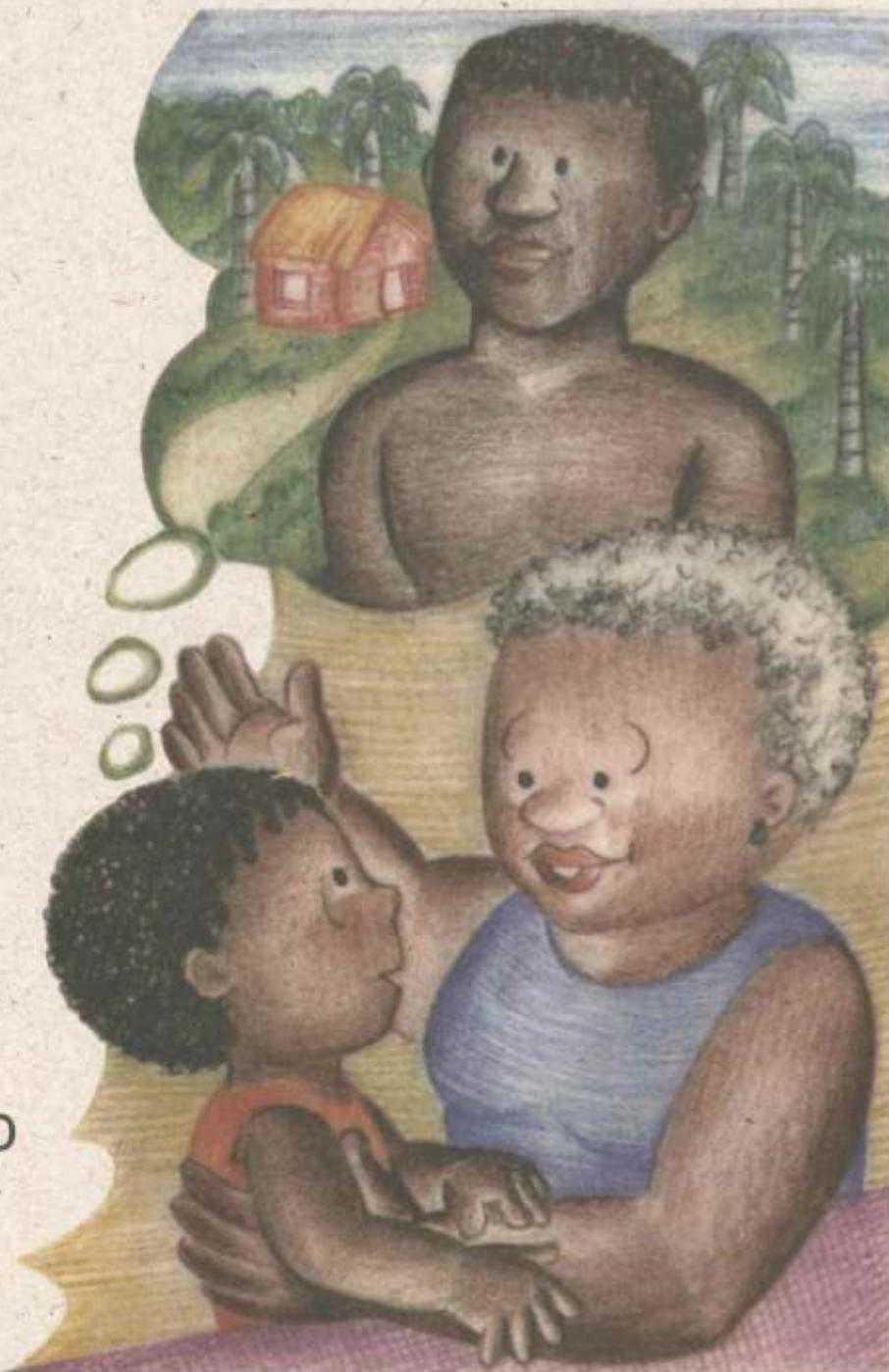
Por que isso agora?

- Eu quero beber muito leite para ficar branco como o Mano!

- Ah! Beber leite você deve beber, porque está crescendo, mas ficar branco, isso não vai dar não.

Vovó Ada foi chamada
a intervir.

Foi então que ela contou
que os negros
são herdeiros de Zumbi,
um herói
negro brasileiro
e que todo cidadão negro
nascido no Brasil
é chamado de
afro-brasileiro.



Vovó falou que os filhos se parecem com os pais, com seus familiares, e que Júnior era muito parecido com seu avô Paulo.

Pena que vovô não conheceria o netinho. Morreu antes de seu nascimento.





Vovó conversou bastante com o neto. Ela aproveitou para dizer que as pessoas são diferentes porque pertencem a culturas e etnias* diferentes. Há pessoas brancas, negras, indígenas e asiáticas. Mas quanto à raça, todos são iguais, porque pertencem à raça humana.

- Ninguém deve tratar as pessoas negras ou indígenas, como se elas não tivessem valor, como inferiores. Todos somos iguais, porque somos seres humanos.

Júnior ouvia atentamente as palavras da vovó Ada.

Ela olhou para o menino e falou muito sério, com tom de reprimenda:

- Outra coisa, menininho, nada de choro ao ser chamado de negro. Quando algum menino quiser agredir você, por causa de sua etnia, diga-lhe:

"Sou negro sim, com muito orgulho! Meus antepassados construíram este país chamado Brasil.

Sou herdeiro de Zumbi e João Cândido! Sou herdeiro de Ada, minha avó!"



Júnior começou a rir.

Agora estava sentindo orgulho de ser negro.

Sua avó aproveitou mais uma vez
para abraçar o neto e
cobri-lo de
beijos!





Maria Rita é alfabetizadora, pesquisadora e escritora, membro do Movimento Negro e da Casa do Poeta de Santa Maria (CAPOSM).

Cursou a Escola Normal no Instituto de Educação Olavo Bilac/SM, graduou-se em Pedagogia, pela UFRGS, especializou-se em Supervisão Escolar na FAPAS (Faculdades Porto Alegrenses) e fez mestrado em Ciências Sociais, na UFSM. Atualmente é uma das coordenadoras do GT Negros/NECON/UFSM.

Sua literatura contempla questões atinentes à educação das relações étnico-raciais, com as seguintes obras: O

Aniversário de Aziza, Dia dos Negros, A Turma de Layla, O Sonho de Jamila, Zeca, um Herói Negro e O sonho de Ayo.

Os Problemas de Júnior foi seu primeiro livro e hoje, retorna, em edição atualizada, com pequenas alterações: os termos afro-brasileiros e afrodescendentes foram substituídos por "negro". Na WEB, www.brincandonarede.com.br, a autora possui a história "A Descoberta de Daniel".

Sempre envolvida na eliminação do racismo e discriminação racial, a autora dedica-se permanentemente a cursos de formação, seminários e palestras.

LEMBRANDO:

Entendemos por cultura o modo de ser de cada grupo social, povo ou etnia: a língua, o jeito de cozinhar, suas artes, as crenças e o modo como o grupo busca viver bem e ser feliz.

O termo etnias diz respeito a grupos de pessoas que tem a crença numa origem comum, tem os mesmos costumes e valores e se compreendem como iguais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-911976-1-3



9 788591 197613